

# CPI torce para câmara ter flagrado *pianista*

23 FEV 1988

*ame p. 5*

As primeiras pistas para o esclarecimento das fraudes em duas votações da Constituinte foram divulgadas ontem pela comissão de sindicância formada para indicar quem, no último dia 9, uma terça-feira, votou pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA), que estava em seu Estado na ocasião. O presidente da Comissão, senador Virgílio Távora (PDS-CE), vai agora comparar a planilha das duas votações, fornecidas pelo departamento de informática da Mesa com teipes e fotografias cedidos pelos órgãos de imprensa que cobrem o plenário. Se tiver sorte, a comissão poderá indicar quem esta-

va no lugar de Sarney Filho nas duas votações.

O procedimento da Comissão neste caso, no entanto, não é consenso entre seus três membros. Para Virgílio Távora e Inocêncio Oliveira (PFL-PE), a comissão deve somente indicar à Mesa da Constituinte a comparação dos dados técnicos com o conteúdo dos teipes ou fotos. Para o terceiro membro, deputado José Carlos Martinez (PMDB-PR), a comissão deve não só fazer o trabalho de comparação mas também chamar a depor todos os deputados e senadores que se encontravam próximos à bancada de onde partiu a fraude, para

que eles possam indicar quem era que se fazia passar por Sarney Filho.

"Acho difícil que um constituinte, mesmo se lembrando de quem estava ao seu lado, venha a delatar um companheiro" — lembrou o deputado Inocêncio Oliveira, considerando desnecessário convocar qualquer um a depor sobre o caso. "O caso é muito grave, não pode ficar nenhuma dúvida sobre a instituição ou seus membros" — lembrou o deputado Martinez, adepto da tese de que se deve ouvir todos os que possam contribuir para a indicação do culpado.

Um dos "vizinhos" do

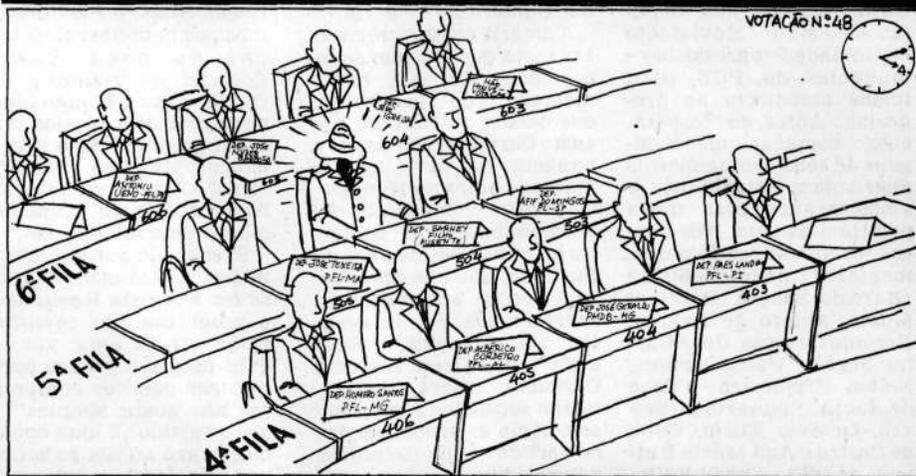
fraudador, o deputado José Teixeira (PFL-MA), que é muito ligado ao presidente Sarney e sua família, estava à esquerda das bancadas de onde partiram os votos dados em nome do deputado ausente, mas disse que não pode ajudar a esclarecer o caso: "Para falar a verdade, eu não consigo me lembrar nem mesmo de quem estava ao meu lado na votação de hoje (ontem), quanto mais de uma votação ocorrida há tanto tempo" — afirmou.

O fato é que será muito difícil saber com certeza de quem partiu o voto. A descoberta do fraudador dependerá de haver, entre as imagens produzidas naquele dia, uma que enquadre exatamente os 10 parlamentares que estavam em volta da bancada de onde saiu o voto atribuído a Sarney Filho. Uma dificuldade adicional surgiu com a indicação das bancadas de onde se praticou a fraude — as de nº 507 e 504. A pessoa que votou pelo ausente Sarney Filho deve ter se levantado rapidamente depois de votar pelo filho do Presidente para chegar a tempo de votar no posto avulso em seu próprio nome.

Somente na votação de nº 49, 75 constituintes votaram nos dois postos avulsos do plenário, sendo impossível identificar entre eles qual seria o culpado.

A comissão de sindicância que apura a fraude também apresentou os resultados da investigação sobre a possibilidade de ter havido outro voto fraudado na Constituinte. Havia a suspeita de que o deputado Olívio Dutra (PT-RS), presidente de seu partido, tivesse votado duas vezes no dia 10 de fevereiro. A planilha da votação indicou que isto seria impossível, já que ninguém votou nas bancadas em que o deputado poderia estar sentado naquele dia. O voto de Dutra foi dado no posto avulso, embora ele tenha, minutos antes, tentado votar na bancada normal, tendo seu registro de voto negado pelo computador, restando apenas a possibilidade de votar no posto avulso.

## O PRIMEIRO TOQUE DO PIANISTA



## O SEGUNDO TOQUE DO PIANISTA

